SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ENTIDADES SINDICAIS DO ESTADO DE MG > FILIADO A FITES

SITESEMG informa

ESPECIAL DIA DO/A SINDICATÁRIO/A >> 9 DE MAIO DE 2019

Parabéns, sindicatário/a,

por manter acesa a chama da luta

Já parou para pensar no quanto o nosso trabalho é necessário para fazer com que as lutas aconteçam e direitos sejam conquistados? Somos nós que oferecemos às direções sindicais o suporte necessário para a defesa dos interesses das categorias que elas representam.

Conforme afirmamos em edições anteriores, nunca os sindicatos foram tão necessários aos trabalhadores e ao país. O objetivo do atual governo é reduzir cada vez mais o custo do trabalho, por meio da eliminação de direitos conquistados ao longo de décadas. E precisamos resistir, pelo bem de nossas famílias e do Brasil.

O governo diz que é preciso reduzir o custo da mão de obra para que as empresas invistam e criem empregos. Não é verdade. Se o trabalhador passa a ganhar menos, menos ele tem para consumir – e menos estímulo as empresas têm para produzir.

O que move a economia é o consumo das famílias. Em março, 62,4% delas tinham dívidas, em atraso ou não – em fevereiro, eram 61,5%. Esse é o terceiro mês seguido de alta do endividamento. Não à toa o Brasil tem hoje mais de 13 milhões de desempregados.

Outra maneira de gerar emprego é aumentar o investimento público e, também aí, o governo caminha na direção contrária. Não bastasse os investimentos em áreas essenciais estarem congelados por 20 anos desde 2017, o que mais se escuta atualmente são anúncios de cortes. Sinal de que a situação deve se agravar ainda mais nos próximos meses.

Lutar contra o desmonte da Previdência é outro compromisso que todos devemos assumir. A meta do governo é acabar com a aposentadoria e condenar à morte idosos pobres. É inaceitável.

Não é possível, entretanto, resistir sozinho. A história ensina que o trabalhador precisa se unir. Se não for assim, vai ser impossível frear a avalanche que se avizinha.

E, mais uma vez, cabe aos sindicatos, mesmo asfixiados pela perseguição dos governos Temer e Bolsonaro, cumprir o papel de mobilizar assalariados, trabalhadores do mercado informal, servidores públicos, desempregados, aposentados, donas de casa e estudantes em defesa do emprego digno e da Previdência pública. A única saída que temos é ocupar as ruas de norte a sul do Brasil e lutar.

Para isso, as direções sindicais não podem abrir mão do nosso trabalho. Nós somos o esteio da resistência.

VALORIZE-SE! E CONTE COM O SITESEMG.